

## NOS CÉUS DE ABRIL: A FÁBULA DO DEUS SEDENTO E DO COPEIRO PREGUIÇOSO

Rubens de AZEVEDO

O Corvo era um belo pássaro, de plumagem branca e macia, que brilhava ao Sol como uma seda. Era um atento e prestimoso serviçal da corte de Hélios/Apolo. Como o deus da luz lhe dedicava grande afeição, o Corvo começou a ficar vaidoso e relaxado. Era, além disso, guloso por natureza.

Um dia, Hélios/Apolo sentiu sede e mandou o Corvo buscar-lhe uma taça de água. O copeiro partiu celerê, mas eis que viu, junto à fonte, uma bela figueira carregada de frutos. Ao notar que estes ainda não estavam maduros, resolveu tirar uma soneca, à espera da maturação dos frutos. E o tempo passou. Enquanto isso, a Taça, abandonada, foi-se cobrindo de ervas e uma serpente nela se instalou.

Afinal, os figos ficaram maduros e o Corvo satisfez seu apetite. Tomando da Taça, com serpente e tudo, encheu-a de água e foi levá-la ao deus - que a esta altura estava furioso. Não morrerá de sede por uma única razão - era imortal.

O Corvo, baixando a vista, contou uma estória muito comprida para se justificar, na qual figurava a dificuldade em encontrar uma fonte, uma serpente intrusa que se enroscara na Taça depois de beber a água e assim por diante. Percebendo o embuste, Hélios/Apolo, enfurecido, enegreceu as penas do Corvo e privou-o de beber água no tempo da maturação dos figos.

Os três personagens - Corvo, Taça e Hydra - foram colocados no céu em forma de constelações, para lembrança do fato. O Corvo era chamado, entre os romanos, Avis Ficarum (ave de figo).

Entre os primeiros estudiosos do Céu, a Hydra era tida como uma personificação do dragão Tiamat, monstro imaginado pelos antigos babilônios. Outros autores mais modernos preferem acreditar que ela representa a Hidra de Lerna, o monstro vencido por Hércules. Entre os egípcios, a Hydra representava Set, o perverso irmão de Osiris. Durante séculos, a constelação teve vários nomes: Serpens Aquaticus, Coluber, Echidna e outros.

### AS CONSTELAÇÕES

**CORVUS**, o Corvo, é uma pequena constelação situada no céu do Sul, limitada ao Norte por Virgo, ao Sul por Hydra, ao Oeste, por Crater, a Taça e ao Leste por Virgo. Estrelas principais:

Alfa: ALCHIBA, do árabe, "Al-Khiba", a Tenada do nome de uma antiga constelação formada pelos beduínos. Estrela amarela, de magnitude 4,1;

Beta: TSO HEA do chinês, A Mão Esquerda, referindo-se à antiga constelação chinesa. Branca, magnitude 2,8;

Gama: Gienah, do árabe, "Al Janah al Ghurab al-aiman", a Asa Direita do Corvo. Branca, magnitude 2,7;

Delta: ALGORAB, do árabe, "Al-Ghurab, o Corvo, Estrela dupla, magnitudes 3,1 e 8,5.

**CRATER**, a Taça. Pequena constelação situada ao lado do Corvo e formada de estrelas pouco brilhantes. Limitadas ao Leste por Corvus, ao Sul por Hydra, a Oeste por Sextans, o Sextante e Hydra e ao Norte por Leo. Estrelas principais

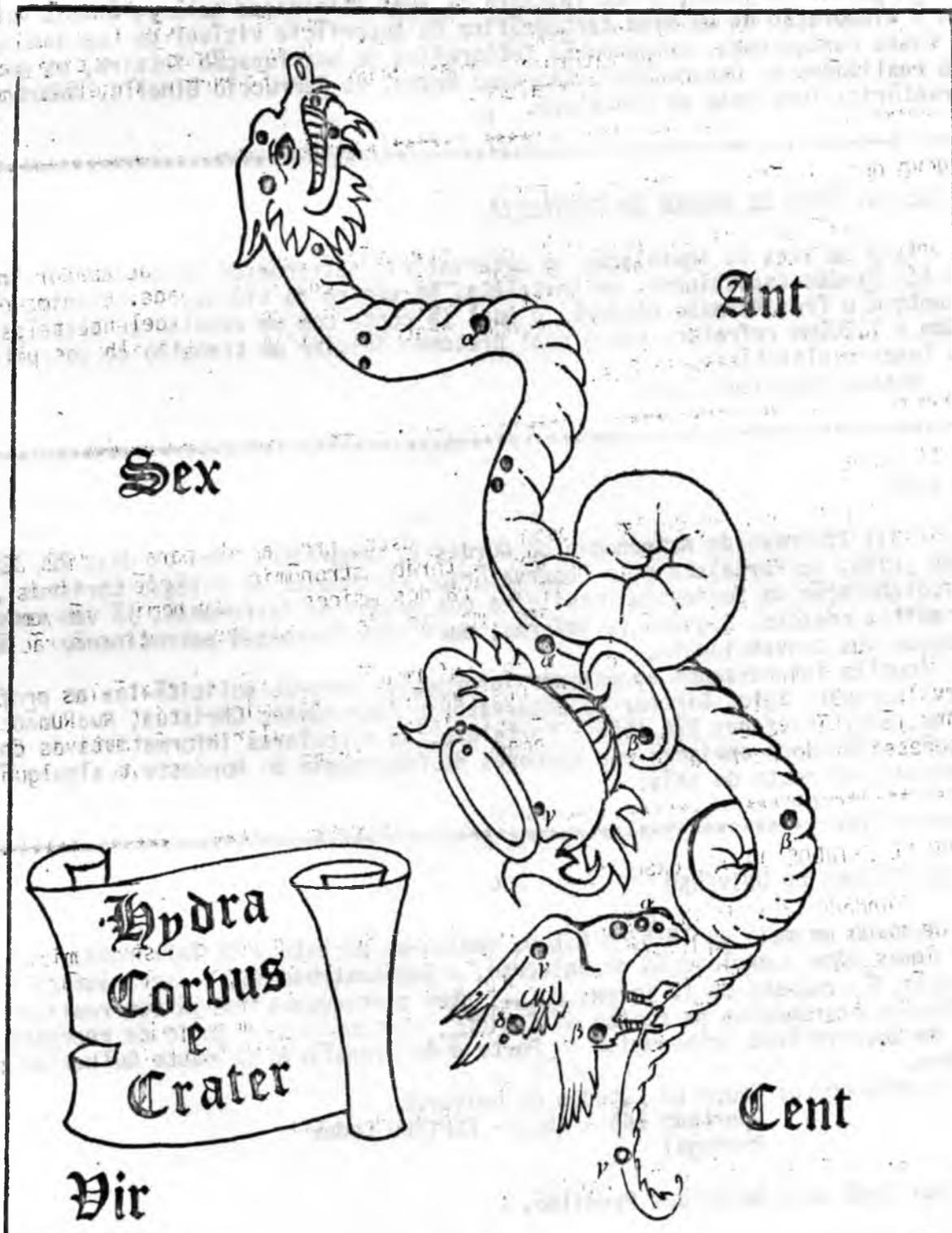
Alfa: alkes, do árabe, "Al Ka's", a Taça. Era chamada pelos hebreus Cos, nome de idêntica significação. Amarela, de magnitude 4,20;

Beta: Al Sharasif, o Lombo da Hydra. Magnitude, 4,4;

Delta: Lucida, do latim, a Brilhante. Recebeu esse nome por ser a mais brilhante do asterismo, embora não seja a alfa. Magnitude, 3,9;

Hydra, a Hidra, limitada ao Norte por Câncer, Leo, Sextans, Crater, Corvus, Virgo e Libra; ao Sul por Centaurus e Antlia, a Máquina Pneumática e Pyxis a Bússola; ao Oeste por Monoceros, a Girafa e Canis Minor, o Cão Menor e ao Leste, por Libra, a Balança. Estrelas principais:

Alfa: Alphard, do árabe, "Al-Fard au Shuja", a Solitária da Serpente. É uma bela estrela de 2.<sup>a</sup> grandeza, que brilha numa região vazia, daí o seu nome. Foi chamada por Tycho Brahe de Cor Hydrae (o coração da Hidra); os latinos chamavam-na Collum Hydrae, o Colo da Hidra. Estrela alaranjada, magnitude 2,16. As outras estrelas da constelação são todas de menor brilho e não receberam nomes.



Nota: Este artigo foi transcrito do Livro NO MUNDO DA ESTELÂNDIA, Editora do Brasil S/A, Rua Conselheiro Nébias, 887 - São Paulo-SP.